

CAMPANHA PETROBRÁS FICA EM MINAS INICIA COM APOIO POPULAR

LANÇAMENTO ocorrido na segunda-feira, 21, teve o apoio de parlamentares e movimentos sociais



A Campanha Petrobras Fica em Minas estreou bem em terras mineiras. A live de lançamento da plataforma no estado, realizada na noite de segunda-feira, dia 21, contou com a participação de diversos setores da sociedade.

Realizada pelo Comitê Mineiro em Defesa do Sistema Petrobrás, a campanha tem como próximo passo ganhar engajamento no estado. Uma das ações propostas nesse sentido, foi a projeção de imagens da campanha em um prédio público de Belo Horizonte, atraindo a atenção dos moradores

da capital.

Na internet, já estão disponíveis no Facebook, Instagram e Twitter o perfil Petrobras Fica em Minas.

O diretor do Sindipetro/MG e integrante do Comitê Mineiro em Defesa do Sistema Petrobras, Guilherme Alves, ressalta a importância da participação do petroleiro e da petroleira nesse processo.

“O balanço do lançamento é positivo. Foi possível trazer para o conhecimento da categoria e da sociedade os prejuízos que podem ser causados pela venda de ativos da Petrobrás. É pre-

ciso ressaltar também que os trabalhadores podem se engajar nessa campanha compartilhando post nas redes sociais, com a família e os amigos, para que todos saibam o que está acontecendo”, afirma o diretor.

Apoio

Participaram do evento virtual de lançamento, a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobrás do Congresso Nacional, por meio do deputado federal Rogério Correia, a Frente Parlamentar Mineira em Defesa da Petrobrás da ALMG, representada pela deputada es-

tadual Beatriz Cerqueira; o engenheiro Guilherme Alves, pelo Comitê Mineiro em Defesa do Sistema Petrobrás; Alexandre Finamori, pelo Sindipetro/MG; Tadeu Porto, da Federação Única dos Petroleiros (FUP); Jairo Nogueira, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Aldiério Florêncio, da Central Sindical e Popular Conlutas, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Sôniâmara Maranhão, do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) e Paulinha Silva da União Nacional dos Estudantes (UNE).

FUX REMARCA JULGAMENTO NO STF

INTERROMPIDO, julgamento no STF estava com o placar de 3 a 0 contra a venda das refinarias



O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux marcou para o dia 30 de setembro, próxima quarta-feira, a retomada do julgamento sobre a venda das refinarias da Petrobrás.

De acordo com os advogados Ângelo Remédio e Maximiliano Garcez, da Advocacia Garcez, que representa sindicatos de petroleiros, eletricitários e bancários contra as privatizações em andamento, “o julgamento na próxima quarta está sendo precedido de intensa atuação do Congresso Nacional, bem como dos sindicatos de petroleiros que temos o prazer de representar”, afirmam os advogados.

Os advogados ressaltam ainda que a medida cautelar ajuizada pelo Congresso Nacional apenas visa garantir o respeito às prerrogativas do Parlamento e a defesa do Estado Democrático de Direito, e em nada prejudica a empresa. Pelo contrário, a concessão da liminar é fundamental para proteger a própria empresa, o interesse público e a democracia brasileira.

Placar

Até o momento, os ministros Marco Aurélio, Fachin e Lewandowski votaram pela suspensão da venda de ativos da Petrobrás.

ECETISTAS APROVAM RETORNO

A GREVE GERAL teve a maior adesão da história da categoria, demonstrando a força da classe trabalhadora

Na tarde desta terça-feira, dia 22 de setembro, trabalhadoras e trabalhadores da base territorial do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais (Sintect/MG) se reuniram em assembleia, realizada em frente ao edifício do Correio Central, em Belo Horizonte, e deliberaram, por unanimidade, pelo retorno ao trabalho a partir das 22 horas do mesmo dia, reafirmando o compromisso de manter a luta diária contra a privatização da Empresa e contra os ataques do governo Bolsonaro.

Na assembleia, os ecetistas denunciaram a política de ataques do governo federal e da direção da Empresa contra os trabalhadores e repudiaram a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que numa única canetada retirou dezenas de direitos históricos da categoria. Os trabalhadores compreenderam que a decisão da Justiça está totalmente subordinada aos interesses

do governo, que quer enxugar a Empresa ao máximo para facilitar a privatização e, por isto, ataca os trabalhadores sem piedade.

Contudo, a decisão do TST está longe de significar o fim da luta e é por isto que os ecetistas mineiros saem dessa greve com a cabeça erguida, orgulhosos do movimento histórico e de resistência que realizaram, com a consciência de que Minas Gerais protagonizou a greve mais forte do País.

A decisão da categoria foi definida depois de 36 dias de greve pela manutenção das cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), contra a retirada de direitos da categoria ecetista e a privatização da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT). Na segunda-feira (21), o TST, retirou 43 das 79 cláusulas do ACT da categoria. O Sintect/MG vai questionar judicialmente todas as cláusulas retiradas, e os direitos referentes.